

"Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território"



**XII SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**SECT ICE**  
20 a 23 de Outubro de 2025

Realização:



## O papel de espaços de educação não formal na popularização da ciência: a contribuição do Museu Amazônico para a difusão do conhecimento científico em Manaus

Laiz Stephane Veiga da Silva<sup>1</sup>(PPGECIM), Gisele Batista de Carvalho<sup>2</sup>(PPGECIM), Emanuel Francisco de Lima<sup>3</sup>(PPGECIM), Lissandra Mar e Silva<sup>4</sup>(PPGECIM)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas, <sup>2</sup>Universidade Federal do Amazonas, <sup>3</sup>Universidade Federal do Amazonas, <sup>4</sup>Universidade Federal do Amazonas

<sup>1</sup>stephanelaiz@gmail.com, <sup>2</sup>gijibatista17@gmail.com, <sup>3</sup>emano.lima92@gmail.com,

<sup>4</sup>lissandramar01@gmail.com

**Palavras-Chave:** espaços de educação não-formais, popularização da ciência, conhecimento científico, museu amazônico.

### Introdução

A educação em Ciências vem se expandindo e se fortalecendo em espaços não formais e nas mídias, destacando-se a importância de políticas e estratégias pedagógicas que promovam a compreensão do conhecimento científico por meio de experiências além do ambiente escolar<sup>1,2,3</sup>. No ensino de Ciências, a aprendizagem ocorre pela interação entre o conhecimento e a realidade do aluno, sendo essencial que o saber científico se relacione com seu contexto para que ele possa compreendê-lo e ressignificá-lo<sup>4</sup>. Embora as aulas teóricas em sala de aula sejam essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, limitar o aprendizado científico a esse ambiente restringe o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como o pensamento crítico e a resolução de problemas complexos<sup>5</sup>. A escola deixou de ser o único espaço de produção e legitimação do saber, diante da diversidade de canais de difusão do conhecimento<sup>6</sup>. O trabalho possui como objetivo analisar o papel do Museu Amazônico como espaço de educação não formal na popularização da ciência, investigando suas contribuições para a difusão do conhecimento científico e para a promoção de práticas educativas que aproximem a comunidade do saber científico em Manaus.

Portanto, o presente estudo tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Como o Museu Amazônico atua como espaço de educação não formal na difusão do conhecimento científico e cultural amazônico?

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, adequada para compreender significados, valores e interações sociais<sup>7</sup>. O procedimento metodológico baseia-se em Botelho, Cunha e Macedo, organizado em seis etapas: definição do tema e da pergunta de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação e seleção dos estudos, categorização, análise e apresentação dos resultados<sup>8</sup>.

Foram selecionados sete artigos indexados no Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave "espaços não formais", "Museu Amazônico" e "ensino de Ciências". A seleção considerou títulos, resumos e metodologias, priorizando trabalhos com relação direta ao objeto de estudo. As informações extraídas foram organizadas em categorias analíticas, estratégias pedagógicas, democratização do conhecimento científico, integração entre espaços formais e não formais e valorização da identidade amazônica, possibilitando uma análise comparativa e estruturada sobre a atuação do Museu Amazônico na educação não formal.

### Resultados e Discussão

### Material e Métodos

20 a 23 de outubro de 2025

XII Semana de Ciência e Tecnologia do ICE - UFAM



Figura1. Museu Amazônico.



Figura 2. Exposições

O Museu Amazônico desenvolve uma ampla variedade de atividades educativas e culturais, como visitas guiadas, oficinas, palestras, exposições temáticas e produções audiovisuais, que articulam pesquisa acadêmica, extensão universitária e conteúdos escolares. As propostas identificadas nos artigos analisados evidenciam múltiplos enfoques, destacando o potencial pedagógico do museu, sua função na difusão e democratização do conhecimento científico, o uso de estratégias didáticas inovadoras e a incorporação de mídias digitais e recursos tecnológicos, como a transposição virtual do acervo.

Essas iniciativas tornam o museu um espaço dinâmico de aprendizagem, que ultrapassa os limites da sala de aula e possibilita novas formas de interação entre estudantes, professores e comunidade. Além disso, favorecem a valorização da biodiversidade e da cultura amazônica, conectando saberes científicos e tradicionais e fortalecendo o papel da instituição como mediadora entre ciência, educação e sociedade.

## Conclusões

Em Manaus, os espaços não formais têm se destacado como importantes agentes de transformação social, e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por meio do Museu Amazônico, desempenha um papel fundamental nesse

processo. Ao intensificar o uso desse espaço como ponto de interação com a comunidade, a UFAM tem a oportunidade de se consolidar como um eixo de inclusão social, democratização do conhecimento e valorização da cultura local. Iniciativas como exposições, oficinas, feiras de ciências e projetos comunitários promovidos pelo Museu Amazônico possibilitam uma troca enriquecedora entre a universidade e as comunidades, fortalecendo a cidadania e estimulando práticas sustentáveis que conectam o saber científico às tradições culturais amazônicas. Essas ações contribuem para a construção de um ambiente mais inclusivo e consciente, onde o conhecimento científico se alia à preservação e ao respeito pela rica diversidade cultural da região Amazônica.

## Agradecimentos

FAPEAM e CNPQ pelo suporte financeiro e ao PPGECIM-ICE-UFAM.

## Referências

- [1] Falk, J. & Dierking, L. D. *Lessons Without Limit – how free-choice learning is transforming education*. Altamira Press, California, 2002.
- [2] Fensham, P. *School science and public understanding of science*. *International Journal of Science Education*, v.21, n.7, p.755-763, 1999..
- [3] Enkins, E. W. *School science, citizenship and the public understanding of science*. *International Journal of Science Education*, v.21, n.7, p.703-710, 1999.
- [4] Junior, J. C. L.; Noronha, E. L. A Feira Manaus Moderna: um espaço não-formal para o Ensino de Ciências. *Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC*, Águas de Lindóia, SP, 10 a 14 de novembro de 2013.
- [5] Borges, R. M. R.; Lima, V. M. R. Tendências contemporâneas do ensino de biologia no Brasil. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, Portugal, v. 6, n.1, p. 165-175, 2007.
- [6] Silva, C. C.; Terán, A. A utilização dos espaços não formais como contribuição para a educação científica: uma prática pedagógica (que se faz) necessária. In: Terán, A.; Santos, S. (org.). *Novas perspectivas de ensino de ciências em espaços não formais amazônicos*. Manaus: UEA, 2013.
- [7] Minayo, M. C. S.; Costa, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 40, n. 40, p. 139-153, 27 ago. 2018.
- [7] Botelho, I. L. R.; Cunha, c. C. A.; Macedo, m. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão & sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011